7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
07 a 09 de setembro de 2016

SINTOMAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE IGUATU (FECLI/UECE)

AUTORES: Clarice Lucena Silveira (Autor), Samara Guedes da Silva (Autor), Carla Leitão da Silva (Co-Autor), Fernanda Fernandes da Silva (Co-Autor), Fernando Roberto Ferreira Silva (Orientador)

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Estudantes. Adultos. Ensino Superior. Diagnóstico.

RESUMO:
O projeto de extensão “Neurociência e Educação: Entendendo o ensinar e o aprender” tem por objetivo o aprimoramento da formação sobre os fundamentos neurobiológicos do ensino e da aprendizagem. Dentre suas ações está o estudo e aprofundamento a respeito do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uma vez que o TDAH é considerado pelos educadores um fator preocupante, principalmente na fase escolar. Os critérios mais utilizados para o diagnóstico do TDAH são os listados pelo Diagnostic and Statistical Manual (DSM). Atualmente, evidências apontam que o TDAH persiste para além da infância, denotando que a melhora do quadro de hiperatividade e da impulsividade ao fim da adolescência poderia ser parcial, ao contrário do que se acreditava. Estudos longitudinais demonstram que o TDAH persiste em torno de 60% a 70% dos casos dentre os adultos. Nesse cenário, este trabalho teve por objetivo verificar dentre estudantes ingressantes na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE) possíveis sintomas do TDAH apontando para possíveis casos de TDAH em jovens adultos. Para isso, foi aplicado um questionário retirado da Adult Self-Report Scale (ASRS) que traz uma adaptação para o português de 18 sintomas do TDAH organizados em duas partes (09 sintomas de desatenção e 09 de hiperatividade/impulsividade). Dos 120 ingressantes no período letivo 2016.1, 109 responderam o questionário indicando para cada um dos sintomas a frequência com que o sintoma ocorre. A análise desses resultados possui grande divergência na literatura, no entanto, a maior parte dos estudos utiliza o critério de, no mínimo, 24 pontos como indicativo de possível quadro de TDAH. Assim, 67 alunos somaram mais de 24 pontos, enquadrando-se no primeiro critério para o diagnóstico do TDAH, apontando para um quadro importante e que necessita de maiores análises. Contudo, é importante ressaltar que o diagnóstico inclui também outros critérios e só pode ser confirmado por um especialista.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará

ISBN: 978-85-93416-00-2